

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
PEDAGOGIA**

DANIELLA CRISTINA VENÂNCIO

**RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO: diálogo e interação no ensino e
aprendizagem**

VARGINHA

2018

DANIELLA CRISTINA VENÂNCIO

**RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO: diálogo e interação no
ensino e aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como parte
integrante dos requisitos necessários para a obtenção do
grau de Licenciada no curso de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Ma. Scheila Guimarães Oliveira

VARGINHA

2018

DANIELLA CRISTINA VENÂNCIO

**RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO: diálogo e interação no ensino e
aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como parte
integrante dos requisitos necessários para a obtenção do
grau de Licenciada no curso de Licenciatura em
Pedagogia.

ORIENTADORA: Ma. Scheila Guimarães Oliveira.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pois somente Ele é responsável por esta conquista e tantas outras que virão, aos meus pais que são peças-chaves representando equilíbrio e exemplo na minha vida e não mediram esforços para me ajudar a realizar esse sonho, a minha irmã que sempre esteve presente me apoiando nos momentos difíceis e me dando a certeza que nunca estarei só, ao meu namorado que com sua cumplicidade e apoio sempre me incentivou a buscar o melhor, ao meu sobrinho que chegou para tornar os meus dias mais alegres. Aos familiares por estarem presente neste momento tão especial, obrigada por fazer parte de tudo isso!

“Tudo posso Naquele que me fortalece!” (Filipenses 4:13)

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

(Jean Piaget)

RESUMO

Este trabalho descreve a importância da relação entre professor e aluno, tema frequente no contexto escolar. Tal abordagem se faz necessária para a adaptação e interação no processo de ensino aprendizagem, considerando-se que a troca de experiências no ensinar e no aprender é um desafio presente no processo de formação pessoal e social do aluno. Este estudo tem como objetivo mostrar a importância do professor em sala de aula, utilizando procedimentos de interação educacional, aperfeiçoando o ensino, buscando afetividade, e transformando seus alunos em indivíduos que saibam participar ativamente da formação e desenvolvimento social, seja em seu convívio afetivo ou educacional. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica. A pesquisa demonstrou que quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo e da interação como uma postura necessária em suas aulas, maiores avanços conquistará em relação aos seus alunos, articulando novas experiências dos mesmos com o restante do mundo, levando-os sempre a refletir, sobre tudo ao seu redor. Com isto o docente estará assumindo um papel mais humanizado em suas práticas.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Afetividade. Conhecimento.

ABSTRACT

This paper describes the importance of the relationship between teacher and student, a frequent theme in the school context. Such an approach is necessary for the adaptation and interaction in the teaching-learning process, considering that the exchange of experiences in teaching and learning is a present challenge in the process of personal and social formation of the student. This study aims to show the importance of teachers in the classroom, using educational interaction procedures, improving teaching, seeking affection, and transforming their students into individuals who know how to participate actively in social formation and development, whether in their affective or educational. The methodology used was a bibliographic review. The research demonstrated that the more the teacher understands the dimension of dialogue and interaction as a necessary posture in his classes, the more advances he will gain in relation to his students, articulating new experiences of them with the rest of the world, always leading them to reflect , about everything around you. With this the teacher will be assuming a more humanized role in their practices.

Keywords: Development. Affectivity. Knowledge..

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO.....</u>	<u>8</u>
<u>2 A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO.....</u>	<u>10</u>
<u>2.1 A importância da relação de ambas as partes.....</u>	<u>10</u>
<u>2.3 O professor e suas estratégias de ensino.....</u>	<u>12</u>
<u>2.4 A afetividade na construção do ensino aprendizagem do aluno.....</u>	<u>13</u>
<u>3 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PROFESSOR-ALUNO.....</u>	<u>15</u>
<u>4 DIÁLOGO E INTERAÇÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM.....</u>	<u>17</u>
<u>4.1 Interação professor e aluno em sala de aula.....</u>	<u>17</u>
<u>4.2 Ferramentas de diálogo e interação (projetos, jogos, etc).....</u>	<u>18</u>
<u>4.3 Melhorias na aprendizagem através do diálogo e interação.....</u>	<u>19</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>20</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>21</u>

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a relação professor e aluno no processo de aprendizagem, onde o profissional da educação necessita desenvolver habilidades que possibilitem uma melhor adaptação ao contexto cultural do aluno, aos novos padrões de conhecimentos e interações sociais. Uma relação afetuosa traz segurança ao aluno, onde o mesmo sente-se confiante como educando em sua aprendizagem, e não teme críticas e censuras. Com essa interação supera seus erros e medos, aumentando seu nível de produtividade e rendimento escolar.

Pode-se afirmar que o aluno passa um grande período de tempo de vida dentro de uma sala de aula, com isso as escolas não deveriam apenas distribuir informação, mas também intensificar vínculo com os alunos, influenciando-os no estímulo de autoconfiança e interação dos mesmos.

Além disto, o desafio associado à aprendizagem na sociedade requer que as pessoas se tornem capazes de gerar ideias, ter autocrítica, resolver problemas e trabalhar com outras pessoas, resultado do vínculo criado com seus professores no decorrer de sua caminhada escolar.

A relação entre professor e aluno, nas diferentes proporções existentes no processo de ensino aprendizagem dentro das salas de aula, exige do professor comprometimento com seu trabalho e dedicação aos alunos. Quando a afetividade entre os mesmos é recíproca, há redução de complicações que poderiam surgir na aprendizagem.

Num primeiro momento desta pesquisa será abordada a relação entre professor e aluno, com uma breve introdução. Será discutida a importância desta relação para ambas as partes, com foco no diálogo; a participação ativa do educador na vida do aluno, sua interferência e seu legado no processo de aprendizagem; também as estratégias de ensino utilizadas pelo docente e a afetividade na aprendizagem.

No tópico seguinte será discutido sobre a importância do diálogo entre professor e aluno, como estas trocas de informações beneficiam os dois lados do processo. No seguinte sobre como, onde e quando esta interação e o diálogo ocorrem e sua interferência no processo de ensino e de aprendizagem.

É necessário discutir e estudar sobre aspectos da relação entre professor e aluno para uma melhor compreensão sobre isto. Assim, o educador terá menos dificuldades ao lidar com suas dúvidas e obstáculos sobre o assunto. A metodologia utilizada neste estudo foi revisão

bibliográfica. No decorrer das pesquisas nota-se o quanto a interação e o diálogo entre educador e educando é importante para o processo de ensino-aprendizagem.

2 A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A relação do professor com o aluno é muito importante no dia a dia escolar, existe melhoria na qualidade de ensino e de aprendizagem a partir da interação e diálogo entre eles. A forma com que o professor trabalha em suas aulas para o desenvolvimento de cada aluno é muito importante para a sua prática pedagógica. A utilização de dinâmicas e assimilações de conhecimentos e outros conjuntos de atividades fazem com que o campo estudantil se torne um ambiente mais receptivo e agradável.

2.1 A importância da relação de ambas as partes

O professor que se faz presente na vida de seus alunos proporciona a reciprocidade e liberdade de desenvolvimento em sala de aula, seja nas questões de conteúdo ou ao se relacionar com o outro. O educador que busca um bom relacionamento com seus educandos será sempre valorizado e respeitado, abrindo caminhos para um convívio tranquilo entre eles, que sempre resultará em diálogos e interações.

É na escola, que a criança e adolescente procuram buscar o atendimento de algumas de suas necessidades afetivas. Por isso é importante que, na relação entre professor aluno, sejam levados em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos desta relação. (FREIRE, 2005, p. 3)

O processo de interação e diálogo do professor com o aluno é fundamental para o desenvolvimento afetivo e de ensino aprendizagem. A partir do momento em que se aplicam conteúdos que se fazem presentes e necessários no contexto cultural do aluno, o professor se torna uma referência para os mesmos, dando um espaço para que haja vínculos e afinidades. Acaba gerando um contato sócio afetivo entre eles, para o desenvolvimento habilidades e pensamentos formados em seus educandos. Constrói em sua trajetória de vidas ideais e formação de pensamento próprio, no intuito de tornarem adultos maduros e responsáveis socialmente (FREIRE, 2005).

Desta forma,

[...] Cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente consigam apropriar-se dos conhecimentos [...] (LOPES, 1996, p. 111).

A partir da interação e no decorrer do processo de ensino, o professor tem o objetivo de desafiar seus alunos na construção de seus conhecimentos, ou seja, tornando o aprendizado mais motivador. Os alunos interagem e dialogam seus conhecimentos prévios com os demais colegas, assim surgindo à troca de experiências que foram trocadas entre professores e alunos, tendo uma maior compreensão dos conteúdos que são trabalhados nas aulas, gerando entre eles uma interação e socialização que resultam em novos conceitos (LOPES, 1996).

A relação entre professor e aluno estende-se para a vida além da escola. O aluno leva consigo experiências e conceitos aprendidos na escola. Para melhor compreensão será abordado a participação ativa do educador na vida do aluno no próximo tópico.

2.2 A participação ativa do educador na vida do aluno

A transmissão de conhecimento e o aprendizado surgem através de vínculos pessoais e sociais, de uma maneira mais fácil de aprender, onde os educadores nos mostram a importância da interação e comunicação, ampliando em geral a visão de que não se é apenas um professor que ensina conteúdos, mais sim um indivíduo que está ali para transformar os sujeitos em ação, em indivíduos que saibam participar ativamente da formação e desenvolvimento social. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991, p. 58).

A relação empática do professor para com o aluno, a sua capacidade de ouvir, de discutir o nível de compreensão, criação e entendimento dos alunos é importante ponto da participação do professor na vida dos alunos. Através da participação dos alunos durante as aulas é possível mensurar esses aspectos, podendo dessa forma participar ativamente da construção e reconstrução do conhecimento desses alunos (GOMÉZ, 2000).

De acordo com Gomes (2000), o professor é um facilitador no processo de construção do conhecimento compartilhado através da interação. No dia a dia da sala de aula, o professor participa ativamente da vida do aluno. Provoca reflexões e desperta interesse não só pelo conteúdo estudado, mas também pelo mundo que o cerca. Suas atitudes e provocações em aula irão refletir nas relações desse aluno, pois envolve dimensões motivacionais e afetivas.

Para Freire (1996), tem-se que o professor consegue levar o aluno ao movimento do pensamento. Através da aula o professor desafia o aluno à reflexão, a identificar pontos de sua vida e de seu aprendizado, onde encontra crescimento. O professor deixa de ser o dono do saber e passa a participar ativamente da vida desse aluno. Elabora planos de aula e estabelece

objetivos que tentará alcançar o longo do ano. Para isto utiliza metodologia no trabalho docente de mediação que interferirão na assimilação consciente dos conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui o ápice do processo pedagógico. Não é possível separar realidade escolar da realidade de mundo vivenciada pelos alunos. Tanto professor quanto aluno podem ensinar e aprender através de suas experiências. Como mediador e com diálogo, o educador coloca-se numa posição de partilha de conhecimento e troca, ficando mais próximo dos alunos (GADOTTI, 1999). O professor, para exercer sua real função, necessita combinar autoridade, respeito e afetividade. A atuação de alguns professores é fonte de inspiração para buscar um novo e melhor caminho para alcançar os alunos, tendo como ferramenta principal o diálogo (LIBÂNEO, 1994).

A melhor forma de resolver conflitos e limitações é através do diálogo e da compreensão, uma simples conversa estreitará relações, criando vínculos de confiança e amizade entre ambos, aluno e professor, melhorando a convivência em sala, o ato de ensinar e aprender, a confiança que faz com que o docente assuma um papel mais humanizado em suas práticas sociais.

2.3 O professor e suas estratégias de ensino

Cabe ao professor motivar seus alunos. É necessário o planejamento, preparação, organização e criatividade para aulas e atividades mais diversificadas e dinâmicas, ou seja, atividades diferentes que estimulem a vontade e a capacidade do aluno em querer aprender. É fundamental que o profissional seja capacitado e mantenha-se atualizado, numa sociedade onde o conhecimento torna-se obsoleto muito rapidamente. Um dos desafios do professor está em construir e reconstruir os caminhos da emoção, sensibilidade, valores como a paz, solidariedade, coletividade visando a formação de seres humanos éticos para viverem em uma sociedade. A escolha das estratégias de ensino são fundamentais para formar alunos cidadãos (BEHRENS, 2009).

Para Bordenave e Pereira (2002) as estratégias de ensino do professor são importantes para que o aluno tenha diversas formas de interação e construa o conhecimento de acordo com suas experiências individuais para interpretar as informações, experiências subjetivas, conhecimentos prévios. Para ensinar é necessário, ao mesmo tempo, planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno. As estratégias de ensino necessitam estimular diversas capacidades do sujeito, entre elas: liderança, exposição de trabalhos individuais e grupais,

observação, teorização, síntese. Para este feito, o professor pode lançar mão de recursos tecnológicos, experimentais e informacionais que irão compor as estratégias de ensino que serão utilizadas (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

As estratégias de ensino abrangem uma ampla gama de ações e podem ser classificadas de acordo com vários autores. Como não é o foco principal deste trabalho, foi realizada apenas uma observação sobre as mesmas e nos próximos tópicos, será abordado seu papel na relação professor e aluno.

2.4 A afetividade na construção do ensino aprendizagem do aluno

Para que ocorra o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem do aluno, e importante que exista a intenção do professor em ensinar e do aluno em aprender. Assim, através da interação e comunicação de ambos, o desejo de se conhecer e mudar seus hábitos em trabalhar se tornam mais frequentes. O interesse, a motivação e o vínculo fazem com que surja uma maior necessidade em querer aprender e ensinar. A função do professor é de grande importância para o processo dos conteúdos de suas aulas e o papel da interação surge como benefícios para o desenvolvimento humano (MAHONEY; ALMEIDA, 2006).

Para Libâneo (1994) cabe ao professor a função de interagir com os alunos. Deve haver o cuidado para ter uma extensão do lar da criança ou adolescente. O professor deve ter foco no conteúdo e aprendizagem. Não deve confundir afetividade na aprendizagem com a familiar. A relação entre ambos deve seguir o caminho da interação, mas sempre com respaldo da intenção de ensino. Para efetividade do processo de aprendizagem o professor tem que ouvir o aluno, observar seu comportamento, estabelecer um diálogo e interagir com o aluno.

“Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.” (LIBÂNEO, 1994, p.251)

A afetividade tem como domínio mexer com as emoções dos envolvidos, surgindo experiências, confianças e capacidade de entrar em maior contato com o próximo, pois com as vivências e relações do dia a dia dos indivíduos a troca de aprendizagens e ações será de contribuição para as etapas de evolução dos alunos.

O processo ensino-aprendizagem exige respostas corporais, contatos epidérmicos, daí a importância de se ligar ao outro, que o seguro, carrega, embala. Através dessa fusão [...], vai se familiarizando e apreendendo esse mundo, portanto, iniciando um processo de diferenciação (MAHONEY; ALMEIDA, 2006, p. 62).

Nota-se que a criança precisa do próximo para ter uma base da realidade do mundo externo, assim através das trocas de afetividade e experiências o aluno tem um contato com as relações sociais e pessoais, tornando o convívio com o outro um meio de adquirir, como seu alicerce, relações de confiança e ações vividas. Um bom relacionamento entre eles é construído a partir do momento que as necessidades de aprender a conviver socialmente se faz presente, onde juntos precisam desenvolver conhecimentos e colaborações.

Para melhor entendimento deste assunto, no próximo tópico será abordada a importância do diálogo entre o professor e o aluno, seus reflexos no trabalho do professor e no processo de aprendizagem. Serão citados alguns autores para um melhor embasamento do texto.

3 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PROFESSOR-ALUNO

É imprescindível a utilização do diálogo como ferramenta na relação professor e aluno, é preciso que o estudante compreenda que o diálogo em sala de aula é de total importância, facilitando o convívio, trazendo proximidade e empatia com seus educadores. Por meio do diálogo o aluno assimila e constrói conhecimentos, adquire novos hábitos, formas de expressão, expandindo e transformando suas estruturas mentais.

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.” (LIBÂNEO,1994, p.250)

No ambiente escolar o professor e o aluno estabelecem uma relação que será fundamental para o sucesso na aprendizagem. Para Freire (2005, p.91), o diálogo é um instrumento importante na constituição do sujeito. Ele defende a ideia que só é possível estabelecer uma prática educativa dialógica por parte dos educadores se existir a crença no diálogo como forma de mobilizar e refletir o agir de homens e mulheres. O autor acredita que o diálogo é uma exigência existencial, pois solidariza o agir e o refletir dos sujeitos, não sendo apenas troca de ideias ou informações (FREIRE, 2005).

Assim, pode-se dizer que quanto mais o professor compreender o diálogo como necessidade em sala de aula melhor será a relação com os alunos. Maiores avanços no processo de aprendizagem serão vistos já que a curiosidade e a interação dos alunos também crescem. O professor passa a ser visto como mediador que articula as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre o meio que estão inseridos, fazendo de sua prática docente algo mais humanizador (Freire, 2005).

O diálogo na prática docente está atrelado à afetividade. Ambos fazem parte da comunicação aluno-professor, estabelecendo uma relação horizontal, dialógica, problematizadora, reflexiva e transformadora no saber, baseada na troca e mediação de conhecimentos. Segundo Freire (1987, p.66), “(...) o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança.” Fica claro que o fator afetivo é base do diálogo.

Freire (1980) faz questão de enfatizar que dialogar não é apenas depositar ideias no outro, deve envolver transformação, humanização, interferência e encontro. O aluno tem uma relação afetiva com o professor e com outros alunos, o que norteará suas reações diante da vida. A educação afetiva, assim como a intelectual, deixará marcas no sujeito e delimitarão suas vivências. Para Freire (1980), há a necessidade de cuidar da aprendizagem afetiva, trabalhando dificuldades, adaptações sociais e escolares, para que crianças e adolescentes tenham suas necessidades afetivas atendidas. Uma convivência amorosa é dialógica, assim ser um profissional dialógico e afetivo agrega ao ensino-aprendizagem a característica de ser respeitoso, acolhedor e receptivo, capaz de identificar as deficiências afetivas e dificuldades do aluno, ajudando a moldar sua formação.

Ainda em uma perspectiva freiriana, o caráter e os valores do sujeito estão diretamente relacionados à forma com que aprendeu a lidar com seus sentimentos na infância. A forma com que a criança foi amada, aceita, valorizada e respeitada, está no mesmo patamar da educação intelectual que recebeu na formação de seu caráter. O papel do educador, professor, é fundamental sendo seu desempenho um alicerce na construção da afetividade na criança. Entre seus papéis estão a compreensão e a condução da criança ao mundo que a rodeia. A acolhida afetiva por parte do educador fortalece os sentimentos, auxilia na absorção do conhecimento e formação no processo ensino-aprendizagem, trazendo para este um salto qualitativo (FREIRE, 1987).

Uma relação baseada no diálogo facilita e aprimora o ensino didático. Traz benefícios também na formação social. A presença do diálogo de forma horizontal somente acrescenta na vida acadêmica do aluno e do docente.

4 DIÁLOGO E INTERAÇÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM

Existem várias definições para a palavra diálogo, entre elas: “a palavra diálogo, etimologicamente falando, vem o grego *dia*, que significa “através”, e *logos*, que pode ser traduzido como “significado” (BOHN, 1996, p.6 *apud* ALRO, 2010, p.120)”. Segundo o autor, dialogar implica construir conhecimento, trocar vivências e aprender. Ao citar Paulo Freire (1972), Bohn; Alro (2010) relaciona diálogo com emancipação. Ressalta a confiança mútua existente no diálogo.

A noção de diálogo está presente em várias correntes filosóficas e está diretamente ligado a encontro. Envolve qualidade das relações interpessoais da construção do conhecimento. Ao relacionar o termo com aprendizagem, três aspectos devem ser considerados: realizar uma investigação, que é a interpretação epistemológica de diálogo; correr riscos, como forma de expressar a natureza imprevisível dos desdobramentos de um diálogo; e promover a igualdade, um tipo de relacionamento interpessoal que é essencial para o diálogo (BOHN, 1996, p.6 *apud* ALRO, 2010).

Vale ressaltar também, Bohn (1996) *apud* Alro (2010), no ensino e aprendizagem dialógicos, pois consideram que atos dialógicos são frágeis, podendo sofrer interferências no processo de comunicação e ter impacto no significado do contexto. Ao professor cabe conduzir o diálogo para que os atos sejam direcionados para a aprendizagem. O autor citado acima foca que o processo ensino e aprendizagem dialógica possuem potencial, pois a qualidade da comunicação está diretamente ligada à qualidade da aprendizagem.

4.1 Interação professor e aluno em sala de aula

De acordo com LIBÂNEO (1994, p. 251), o professor não transmite apenas informações ou faz perguntas, ele também deve ouvir os alunos:

“Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a

interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula”.

Trata-se de um assunto delicado, visto que a interação professor-aluno parece estar mais distante nos dias atuais. Os laços construídos entre eles são fortes e essenciais para o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno. Formam marcas que perpetuam por toda a vida na memória de ambos (PERRENOUD, 1993).

O relacionamento, como já foi dito, envolve afetividade, boa comunicação e atenção. Ele deve ser recíproco, e muitas vezes, já vem como aluno à vontade de aprender, de saber, de ser respeitado, o que facilita o processo de interação. Em contrapartida, o professor traz o desejo de ser aceito pelos alunos, pelos colegas e pela sociedade. A docência exige que o profissional se entregue por completo, sendo que cada ação de ambas as partes influenciam em todo o processo de aprendizagem. O relacionamento exige alinhar e acertar personalidades diferentes, com bagagens diferentes, na intenção de interagir sempre (PERRONOU, 1993).

Segundo Rogers (1987), ensinar vem do latim *in-signare*, que significa marcar um sinal. É o ato de encantar, sendo o professor indispensável para ensinar a caminhada, com paixão pela profissão, pelo relacionamento com pessoas. O professor é o facilitador do processo de aprendizagem, que, na opinião do autor citado, já nasce embutido no sujeito, que já se predispõe a aprender aquilo que lhe interessa. O ato de ensinar é diário, exige reflexão sobre aprender e ensinar, buscando por práticas pedagógicas diferenciadas que visem à interação, que vão além do espaço da sala de aula. A interação professor-aluno deve ser vista como relação de troca de experiências, mesmo com todas as diferenças e diversidades de ambos. Deve focar na contribuição que cada um pode dar no processo de aprendizagem, compartilhando experiências (ROGER, 1987).

Para que o aluno tenha respeito pelo professor e a relação flua, é preciso que o veja como colaborador na sua formação de cidadão. Demonstrando que o aluno que aprende é bem visto pela sociedade, não sendo um problema, um fracasso escolar, que, normalmente é rejeitado (PERRENOUD, 1993).

No auxílio do professor estão várias ferramentas que contribuem para facilitar a interação e favorecer a aprendizagem. Serão abordadas a seguir.

4.2 Ferramentas de diálogo e interação

O desenvolvimento tecnológico, assim como outros fatores decorrentes do acesso à informação e evolução psicossocial, tem forçado o professor a utilizar a criatividade como forma de incrementar as aulas. As ferramentas de diálogo e interação são alternativas que complementam as atividades diárias, cativando os alunos, seja no meio físico, seja no meio virtual. As ferramentas de ensino são atividades estratégicas e inovadoras que despertam a espontaneidade, o senso crítico do aluno e o papel intermediador do professor (LABROW, 2012).

Para Labrow (2012), a evolução da linguagem utilizada pelos alunos exige ferramentas que a acompanhe. As estratégias de ensino poderão compreender três moldes básicos de transmissão: um mecanismo que focado na prevenção, meios que ajudam o aluno à mobilizar procedimentos, realizar escolhas prévias e modificar o saber empírico que determina desnecessário; outro segundo relacionado ao formato da atividade desenvolvida, referente ao caminho escolhido pelo professor que poderá ser de coito narrativo, lógico, filosófico ou estético; um terceiro que abrange as ferramentas que levam o aluno a verbalizar seu conhecimento, com objetivo de esclarecer as estratégias adotados pelo aluno para obtenção de saberes (PERRAUDEAU, 2009). Todas as ferramentas, atividades lúdicas, visam induzir o aluno a descobrir qual o caminho adequado para adquirir o conhecimento e melhorar a aprendizagem, desenvolvendo aptidões e aspectos cognitivos, emocionais e relacionais do indivíduo. Busca torná-lo mais competente rápido no raciocínio (MELO, 2005).

São exemplos de ferramentas de diálogo e interação: mapas conceituais, flanelógrafos, jogos lúdicos, debates, palavras cruzadas, projetos, conectividade, mídias sociais, fóruns de interação virtual, entre outros. Todos com o mesmo objetivo, despertar o interesse e auxiliar o professor e o aluno na aprendizagem e interação.

4.3 Melhorias na aprendizagem através do diálogo e interação

Segundo Freire (2005), a aprendizagem está ligada à relação entre professor e aluno. Para ele, é na escola que o aluno busca atendimento para suas necessidades afetivas. Cabe ao professor guiar o processo e ser o interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para todos os alunos consigam apropriar-se dos conhecimentos (LOPES, 1996).

Para Gómez (2000), está na capacidade do professor de ouvir e compreender os alunos a chave para a empatia necessária para que o diálogo e a interação favoreçam a aprendizagem. Através do uso de ferramentas de interação adequadas e da estimulação das capacidades dos

alunos melhora a aprendizagem (BEHRENS, 2009). Pode-se tornar o aluno sujeito principal do seu processo de ensino e aquisição de conhecimento (LABROW, 2012).

Professor e aluno, através de uma didática ensino-aprendizagem dialógica, alcançam benefícios além da sala de aula. Os laços e marcas estabelecidos na educação ficam para toda a vida e farão parte da formação cidadã do aluno (FREIRE, 1987). Ao longo do estudo observa-se que são muitas as melhorias obtidas pela utilização do diálogo e interação como didática no ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal demonstrar o quanto é importante à relação entre professor e aluno no ensino aprendizagem, utilizando-se de meios estratégicos, métodos e conceitos que possibilitam a melhoria diária da convivência, seja escolar ou social, do educando. Retratou benefícios e também dificuldades no processo de ensino, ainda que seja complicado tratar diretamente o indivíduo e suas limitações, dificuldades e bloqueios. Buscou apresentar a necessidade de profissionais que tragam confiança ao aluno e resultados positivos através do diálogo.

O desenvolvimento da relação professor e aluno em sala de aula foram analisados demonstrando que o educador tem papel fundamental na aprendizagem. Através de estratégias de ensino consegue passar o conteúdo e realizar troca de conhecimento com os alunos. A afetividade na interação deve estar presente e voltada para atingir os objetivos e conteúdos ministrados durante a aula. Pelo diálogo e interação ambos, professor e aluno, tendem a aproveitar melhor o processo de ensino e aprendizagem.

Demonstrou, também, que a interação e o diálogo são elementos facilitadores e motivadores do ensino, e quando utilizados corretamente, trazem como resultado a boa relação no processo de ensino aprendizagem. No espaço educativo a prática diária do diálogo e interação favorece o desenvolvimento cognitivo e ampliação do conhecimento, funções que utilizadas de maneira correta, agregam resultados positivos e através deles alunos e professores poderão encontrar subsídios para a sua construção social e para práticas mais humanizadas. O estudo abre-se para novas pesquisas e aprofundamento.

REFERÊNCIAS

- ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. 2º Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2010.
- BEHERENS, M. **Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17º.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo e MACEDO, Donald. **Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra** . 3 ed. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **V Colóquio Internacional**. Recife: 2005.
- GADOTTI, M.. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LABROW, M. **Atividades criativas para a sala de aula**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos Cortez Editora. **Relações Professor-Aluno na Sala de Aula**.1992
- LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Antônia Osima. **Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 13 ed. Campinas, S. P.: Papirus, 1996. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. **Viver mente & cérebro**. São Paulo: Segmento-Duetto, v.6, n.6, p.56-65, 2006.

MELO, C. M. R. **As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar ao processo de construção do conhecimento**. *Información Filosófica*. v.2 nº1, 2005.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. **O papel do docente na seleção de estratégias de ensino**. Londrina

MULLER, Luiza de Souza. **Interação professor e aluno no processo educativo**. Nov/2002

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993.

PERRAUDEAU, M. **Estratégias de aprendizagem: Como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROGERS, C. R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. **RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO: UMA REVISÃO CRÍTICA**. Ano IX, nº 33.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Atividades e aprendizagem: a relação professor e aluno**. Campinas.